



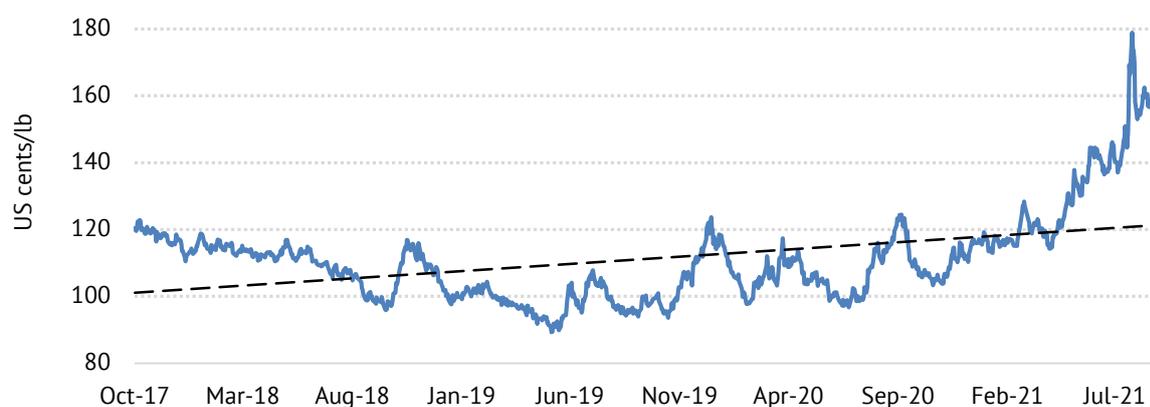
Preços do café registram novas altas em agosto de 2021, pois preocupações com o abastecimento futuro e fretes cada vez mais caros continuam a ter grande influência no mercado

Agosto de 2021 foi o décimo mês consecutivo de aumento de preços, devido a preocupações com a oferta, a condições climáticas adversas nos principais países produtores e a fretes cada vez mais altos, em conjunção com a perturbação dos fluxos comerciais trazida por restrições do lockdown da covid-19 na Ásia. A média mensal do preço indicativo composto da OIC aumentou 5,2%, passando de 152,24 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em julho de 2021 a 160,14 centavos em agosto. Os níveis de agosto representam um aumento de 51,3% em relação aos do início do ano cafeeiro corrente. Os preços dos Arábicas subiram consideravelmente e os dos Robustas moderadamente. Preocupações com as dimensões da próxima safra brasileira, exacerbadas pela geada recente, levaram a uma volatilidade recorde dos preços nos mercados à vista e de futuros.

Em termos dos fatores fundamentais do mercado, o volume total das exportações de todas as formas de café por todos os países exportadores para todos os destinos foi de 10,7 milhões de sacas de 60 kg em julho de 2021, 1,7% acima de 10,5 milhões em julho de 2020. O total exportado em julho de 2021 ficou 4,4% abaixo de 11,9 milhões em julho de 2019, antes da pandemia. O volume total das exportações de todas as formas de café nos 10 primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 (outubro de 2020 – julho de 2021) foi de 108,96 milhões de sacas, representando um aumento de 2,2% em relação a 106,63 milhões no mesmo período do ano cafeeiro de 2019/20. O volume cumulativo das exportações no período de agosto de 2020 a julho de 2021 é estimado em 129,7 milhões de sacas, equivalendo a um aumento de 1,6% em relação a 127,6 milhões no período de agosto de 2019 a julho de 2020. O consumo mundial no ano cafeeiro de 2020/21 é projetado em 167,01 milhões de sacas, 1,9% acima de 163,9 milhões no ano cafeeiro de 2019/20 e 0,3% abaixo de 167,6 milhões no ano cafeeiro 2018/19, antes da pandemia. O consumo interno nos países produtores representa 30,2% do volume total do consumo mundial, os restantes 69,8% sendo consumidos nos países não produtores. A projeção da produção total no ano cafeeiro de 2020/21 é de 169,64 milhões de sacas, equivalendo a um aumento marginal de 0,4% em relação a 169,0 milhões de sacas colhidas no ano cafeeiro de 2019/20. Entretanto, prevê-se uma redução expressiva da produção mundial no ano cafeeiro de 2021/22, pois algumas origens importantes foram afetadas por choques ligados ao clima.

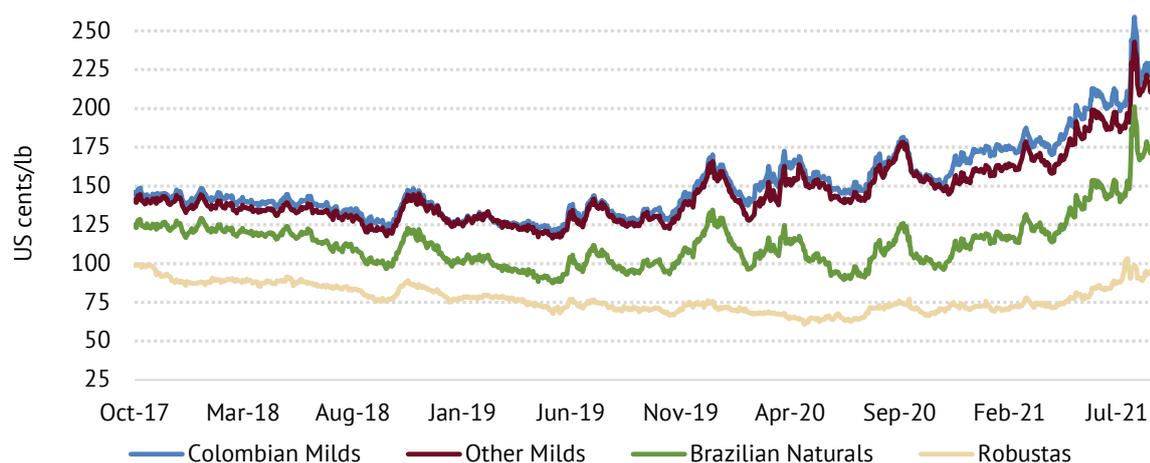
A média mensal do preço indicativo composto da OIC subiu 5,2%, passando de 152,24 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em julho a 160,14 centavos em agosto de 2021. O nível de agosto representa um aumento de 51,3% em relação a 105,85 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em outubro de 2020. A contínua tendência altista que se vê desde o começo do ano cafeeiro de 2020/21 parece confirmar a recuperação dos preços do café após três anos de preços baixos, como mostra a figura 1. A média de agosto de 2021 do indicativo composto da OIC foi a mais alta desde novembro de 2014, quando o nível alcançado foi de 162,17 centavos/libra-peso.

Figura 1: Preço indicativo composto diário da OIC



Os preços indicativos de todos os grupos subiram em agosto de 2021, alcançando seus níveis mais altos de vários anos. A maior alta foi a do indicativo dos Naturais Brasileiros, que em agosto de 2021 alcançou 174,89 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, aumentando 8,9% em relação a 160,62 centavos no mês anterior. A média mensal dos Naturais Brasileiros foi a mais alta desde que o grupo alcançou 181,43 centavos/libra-peso em novembro de 2014. Em agosto de 2021 o indicativo dos Suaves Colombianos foi de 225,40 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, tendo subido 3,1% em relação a 218,66 centavos no mês anterior. A média mensal de agosto de 2021 dos Suaves Colombianos foi a mais alta que o grupo registrava desde alcançar 244,14 centavos em fevereiro de 2012, representando, ainda, um aumento de 46,1% em relação ao nível de 154,28 centavos alcançado em outubro de 2020. Os preços dos Outros Suaves aumentaram 5,8%, para 216,24 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em agosto de 2021, em comparação com 204,29 centavos em julho de 2021, sendo a média mensal mais alta que o grupo registrava desde alcançar 222,29 centavos em outubro de 2014. Comparado com seu nível de 152,06 centavos/libra-peso em outubro de 2020, o indicativo dos Outros Suaves subiu 42,2%. O preço dos Robustas em agosto de 2021 aumentou 0,9%, para 95,18 centavos de dólar dos EUA por-libra peso, em comparação com 94,37 centavos em julho de 2021. O nível do preço indicativo dos Robustas registrado em agosto de 2021 representa um aumento de 39,2% em relação à média mensal de outubro de 2020, sendo a média mensal mais alta que o grupo registrava desde alcançar 98,39 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em outubro de 2017.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



Como o aumento de preços dos Naturais Brasileiros foi o maior entre os grupos dos Arábicas, os diferenciais entre os Suaves Colombianos e os Naturais Brasileiros e entre os Outros Suaves e os Naturais Brasileiros diminuíram 13% e 5,3%, respectivamente. Por sua vez, o diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves diminuiu 36,2%, para 9,16 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em agosto de 2021. Os diferenciais entre os grupos dos Arábicas (Suaves Colombianos, Outros Suaves e Naturais Brasileiros) e o grupo dos Robustas aumentaram 4,8%, 10,1% e 20,3%, respectivamente. A arbitragem entre os cafés Arábica e Robusta, medida nas bolsas de Nova Iorque e Londres, aumentou 11,2%, para 97,20 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em agosto de 2021, de 87,39 centavos/libra-peso em julho de 2021.

Em agosto de 2021 a volatilidade intradiária do preço indicativo composto da OIC aumentou 6,2 pontos percentuais, atingindo 16,8%. Os preços do café registraram alta volatilidade durante o mês, pois a geada recente que se abateu sobre o cinturão cafeeiro do Brasil e a ameaça aos fluxos comerciais que lockdowns mais estritos por conta da covid-19 na Ásia suscitaram preocupações, contribuindo para aumentar a ansiedade do mercado. O indicativo dos Naturais Brasileiros registrou uma volatilidade de 21,8% em agosto de 2021, comparada com 13,8% em julho de 2021. A volatilidade dos Suaves Colombianos, Outros Suaves e Robustas foi de 18,4%, 17,5% e 15,8%, respectivamente. A volatilidade na bolsa de futuros de Nova Iorque foi de 21,1% em agosto de 2021, comparada com 13,6% em julho de 2021. A volatilidade na bolsa de futuros de Londres aumentou 2,2 pontos percentuais, para 10,8%, de 8,6% em julho de 2021.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

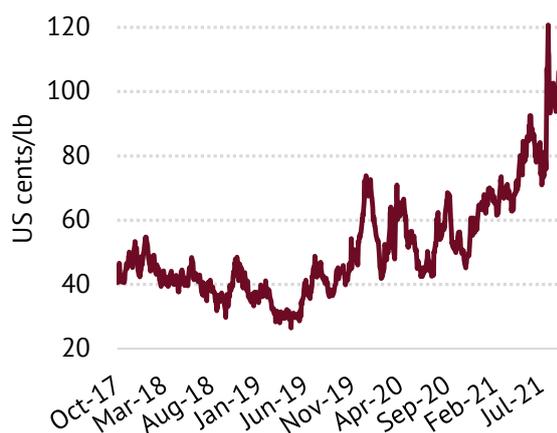
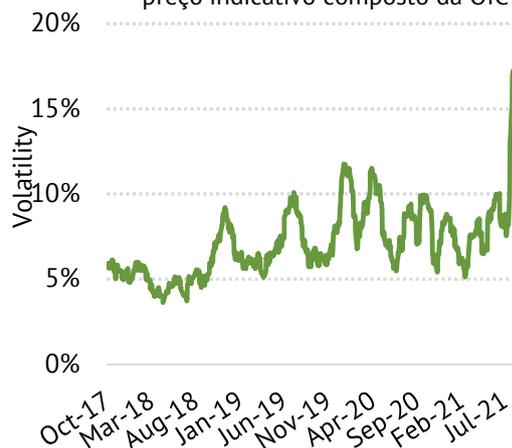


Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do preço indicativo composto da OIC

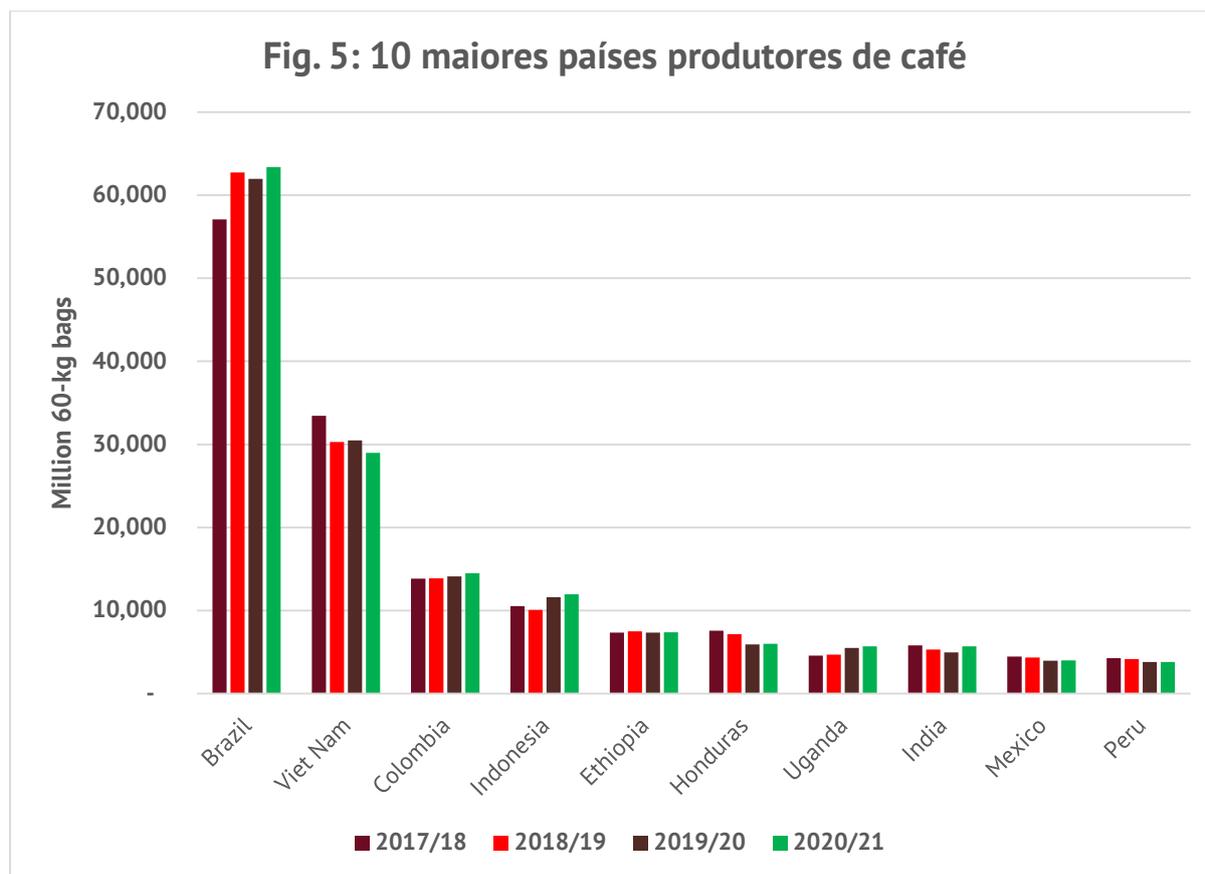


As estimativas da produção total no ano cafeeiro de 2020/21 só aumentaram 0,4%, apontando para 169,6 milhões de sacas de 60 kg, em comparação com 169,0 milhões no ano cafeeiro anterior. Calcula-se que a produção de Arábicas aumentará 2,3%, alcançando 99,3 milhões de sacas, mas que a produção de Robustas diminuirá 2,1%, caindo para 70,4 milhões. Em nível regional, a produção africana deve aumentar ligeiramente (+0,1%), alcançando 18,72 milhões de sacas, em comparação com 18,59 milhões no ano cafeeiro anterior. Prevê-se que a produção da Ásia & Oceania diminuirá 1,1%, de 49,45 milhões de sacas em 2019/20 para 48,93 milhões em 2020/21. A produção da América Central & México, estima-se, diminuirá 2,1%, para 19,19 milhões de sacas, de 19,60 milhões no ano cafeeiro de 2019/20. Um aumento de 1,9% está previsto para a produção da América do Sul, que deve alcançar 82,79 milhões de sacas, em comparação com 81,21 milhões em 2019/20.

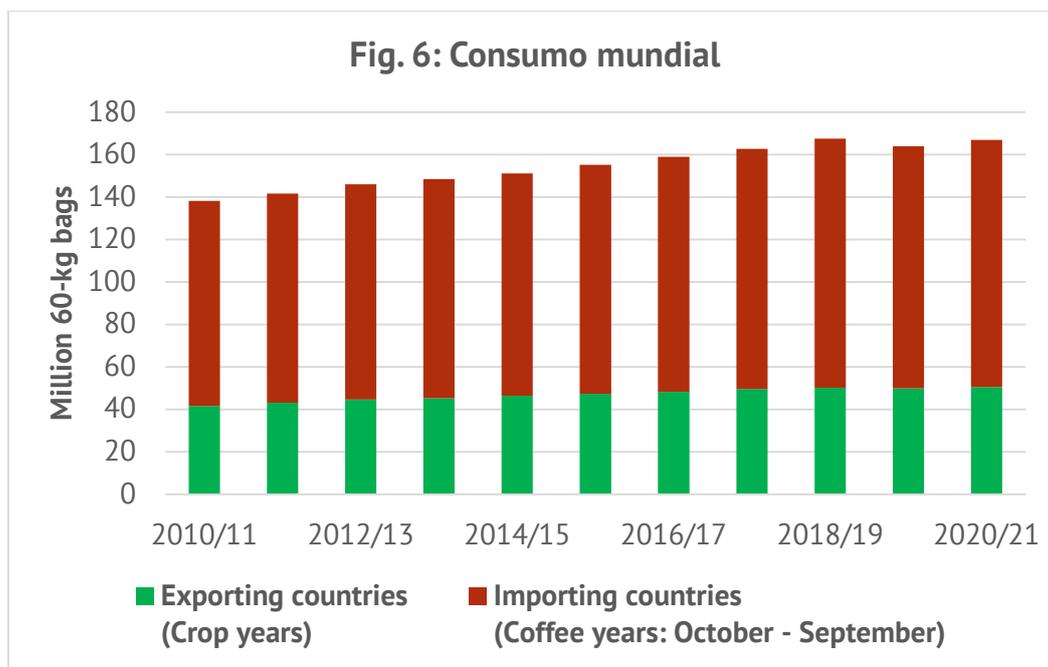
Enquanto isso a situação no Brasil tornou-se motivo de sérias preocupações, embora ainda falte certeza quanto às dimensões exatas de seu impacto sobre a produção. Já estava previsto que a produção do país no ano-safra de 2021/22, que começou em abril passado, sofreria uma queda significativa por conta da fase do ciclo produtivo bienal dos Arábicas do país, que seria de baixa, e de estiagens que afetaram as regiões cafeeiras do país em 2020. Além disso tudo, a geada recente que danificou numerosos cafezais terminará por afetar negativamente a produção a partir do ano-safra de 2022/23. As autoridades cafeeiras do Brasil ainda estão avaliando a magnitude de uma das geadas mais intensas de que se tem memória.

No que tange ao desempenho previsto de cada país, a produção dos 10 maiores países produtores, que respondem por mais de 89% da produção mundial, deve aumentar 1,1%, passando de 149,73 milhões para 151,41 milhões de sacas. No entanto, no ano cafeeiro de 2020/21 a produção de dois desses 10 países – Vietnã e Peru – deve diminuir 4,9% e 0,8%, respectivamente.

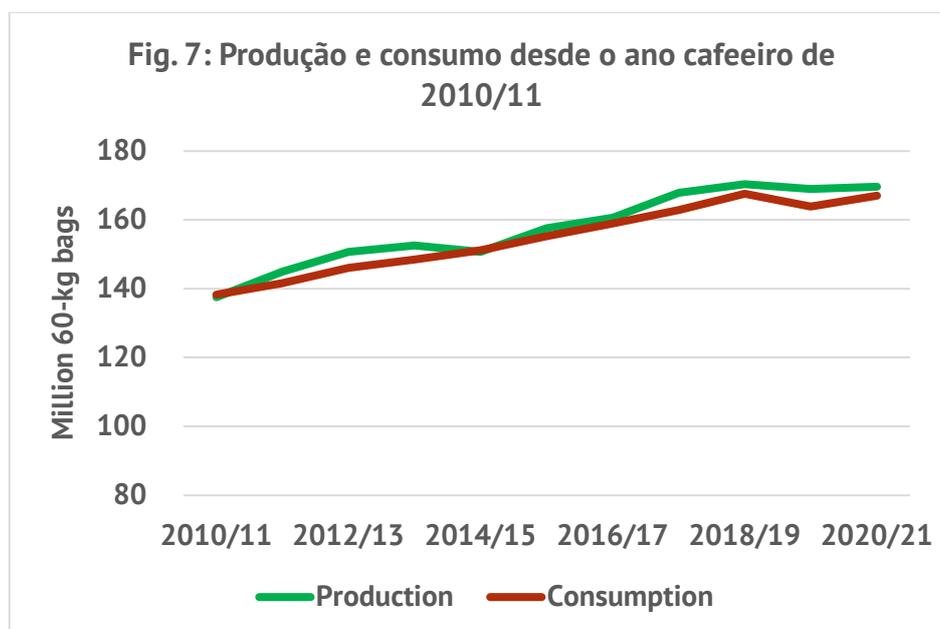
Fig. 5: 10 maiores países produtores de café



Projeções indicam que no ano cafeeiro de 2020/21 o consumo aumentará 1,9%, elevando-se a 167,01 milhões de sacas, ante 163,9 milhões no ano cafeeiro de 2019/20. Mesmo assim, o consumo ficará 0,3% abaixo de 167,6 milhões de sacas antes do início da pandemia. Prevê-se que, com o abrandamento das restrições relacionadas com a covid-19 e prospectos de recuperação econômica subsequente, o consumo mundial continuará a crescer. Nos 10 últimos anos cafeeiros o crescimento médio do consumo mundial foi de 1,9% ao ano. Calcula-se que nos países importadores o consumo crescerá 2,3% no ano cafeeiro de 2020/21, chegando a 116,5 milhões de sacas. Nos países produtores o consumo interno deve aumentar 1%, para 50,5 milhões de sacas. O consumo interno nos países produtores de café, que no ano cafeeiro de 2020/21 representou 30,2% do consumo mundial, deve aumentar ainda mais, em resultado de melhores padrões de vida e do crescimento das populações desses países.

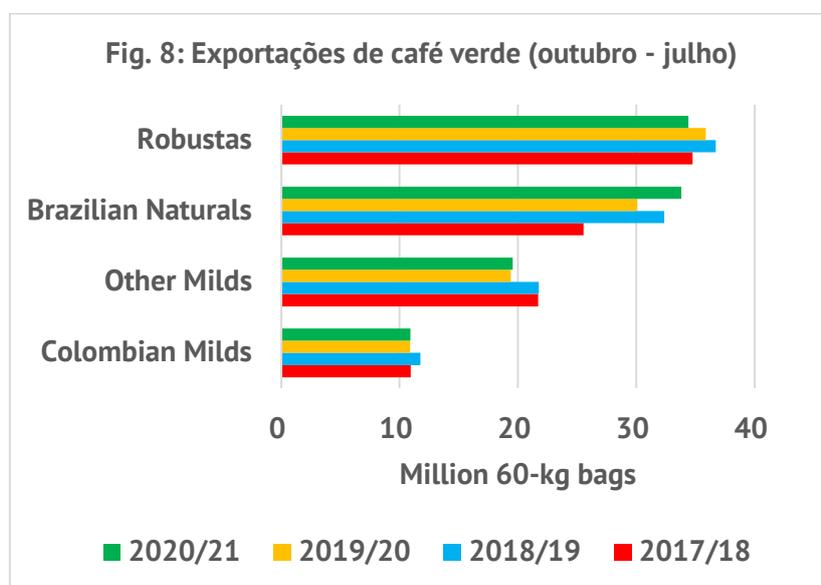


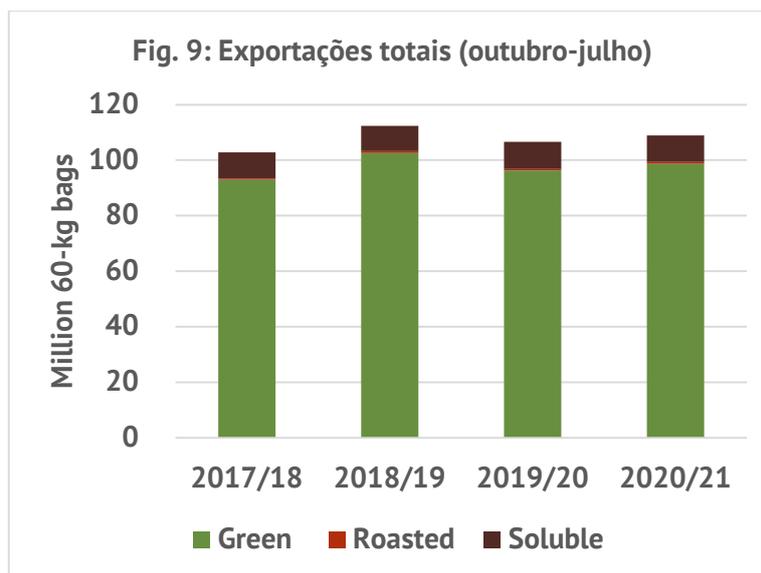
O **rácio oferta/demanda deve ficar mais apertado, prevendo-se que a oferta só excederá a demanda em 1,6% no ano cafeeiro de 2020/21, em comparação com 3,1% em 2019/20.** Devido à significativa redução da produção que se espera como consequência da geada recente no Brasil e de problemas ligados ao clima em muitos outros países exportadores, a oferta total deve cair para abaixo dos níveis para cobrir o consumo mundial. A figura 7 ilustra a dinâmica dos dois fatores fundamentais do mercado desde o ano cafeeiro de 2010/11.



As exportações de todas as formas de café em julho de 2021 totalizaram 10,7 milhões de sacas, representando um aumento de 1,7% em relação a 10,5 milhões de sacas em julho de 2020. As

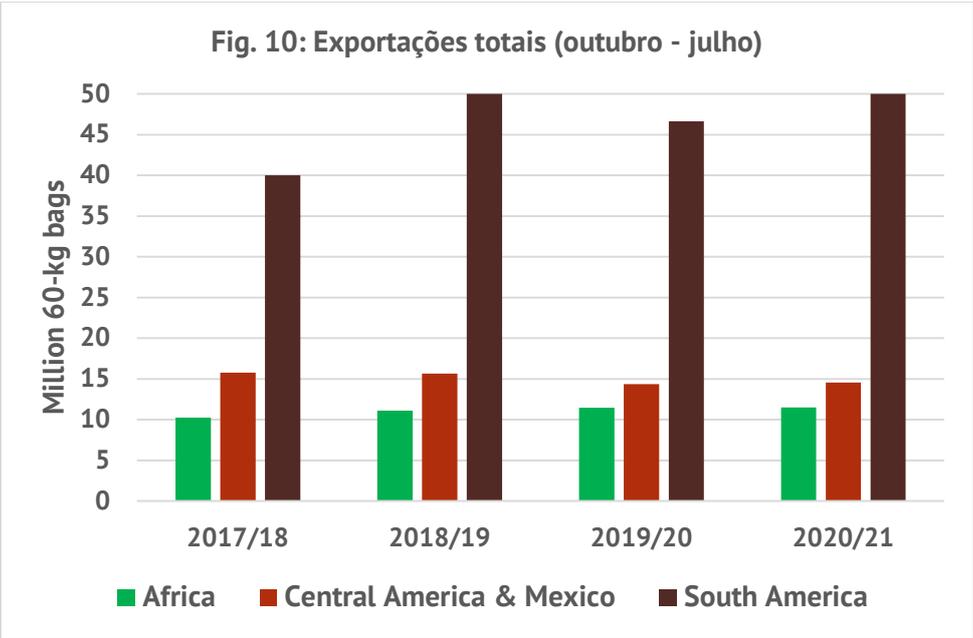
exportações de café verde em julho de 2021 aumentaram 3,3%, para 9,7 milhões de sacas, de 9,4 milhões em julho de 2020, pois o aumento das exportações de Outros Suaves, Suaves Colombianos e Robustas verdes foi contrabalançado pela queda das exportações de Naturais Brasileiros verdes. Em comparação com julho de 2020, em julho de 2021 as exportações de Suaves Colombianos, Outros Suaves e Robustas verdes cresceram 7,2%, 20,3% e 3,5%, respectivamente. O café verde, porém, ainda domina a configuração percentual dos totais exportados pelos países exportadores, representando 91,2% desses totais em julho de 2021 e 89,8% em julho de 2020. As exportações de café torrado aumentaram 18,3%, somando 64.000 sacas em julho de 2021, ante 54.000 sacas em julho 2020, mas continuam diminutas no contexto dos 9,7 milhões de sacas das exportações de café verde. As exportações de café solúvel diminuíram 14% em julho de 2021, para 870.000 sacas, em comparação com 1,01 milhão em julho de 2020. No entanto, o volume cumulativo das exportações de café verde dos quatro grupos nos 10 primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 aumentou 2,6%, para 98,7 milhões de sacas, em comparação com 96,2 milhões durante o mesmo período do ano cafeeiro de 2019/20.





O volume cumulativo das exportações de café Arábica nos dez primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 aumentou 6,1%, para 69,7 milhões de sacas, e o das exportações de café Robusta diminuiu 4,2%, para 39,3 milhões. Em termos regionais, as exportações de todas as formas de café da África caíram 0,3%, para 11,5 milhões de sacas, nos dez primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21. Aumentaram as exportações cumulativas de Uganda (+20,5%), da Tanzânia (+22,7%) e do Quênia (+11,6%). No mesmo período as exportações da Etiópia e da Côte d'Ivoire diminuíram 15,9% e 48,1%, respectivamente. As exportações da Ásia & Oceania caíram 5,2%, para 32,4 milhões de sacas no período de outubro de 2020 a julho de 2021, ante 34,2 milhões no período de outubro de 2019 a julho de 2020. As exportações do Vietnã se contraíram 9,8%, enquanto as da Índia e da Indonésia registravam aumentos de 4,5% e 4,9%, respectivamente. Calcula-se que medidas mais estritas de lockdown tomadas pelo Vietnã para conter a covid-19 tornarão mais lentas a produção e as exportações do país. O volume cumulativo das exportações da América Central & México durante os 10 primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 aumentou 1,4%, para 14,6 milhões de sacas, de 14,4 milhões no mesmo período do ano cafeeiro de 2019/20. As exportações da Nicarágua diminuíram 7,8%, e as do México, Guatemala e Costa Rica aumentaram 7,5%, 5,3% e 2,5%, respectivamente. Um pequeno aumento, de 0,7%, foi registrado por Honduras.

O volume cumulativo das exportações da América do Sul nos 10 primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 aumentou 8,3%, de 46,6 milhões para 50,5 milhões de sacas. As exportações do Brasil aumentaram 12,1%, para 37,2 milhões de sacas, e as da Colômbia diminuíram 0,4%.



Quadro 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (cents. de US\$/lb)

| | ICO Composite | Colombian Milds | Other Milds | Brazilian Naturals | Robustas | New York* | London* |
|--|------------------|--------------------|----------------|-----------------------|----------|--------------|---------|
| Monthly averages | | | | | | | |
| Aug-20 | 114.78 | 167.22 | 163.25 | 111.79 | 72.68 | 120.98 | 62.89 |
| Sep-20 | 116.25 | 168.36 | 166.56 | 113.81 | 72.77 | 122.08 | 63.35 |
| Oct-20 | 105.85 | 154.28 | 152.06 | 100.37 | 68.36 | 110.70 | 59.14 |
| Nov-20 | 109.70 | 161.21 | 150.73 | 106.41 | 72.38 | 115.48 | 62.82 |
| Dec-20 | 114.74 | 170.44 | 157.81 | 114.96 | 72.04 | 124.46 | 62.41 |
| Jan-21 | 115.73 | 173.42 | 160.69 | 116.69 | 70.71 | 127.59 | 60.54 |
| Feb-21 | 119.35 | 176.96 | 166.43 | 120.06 | 73.37 | 129.69 | 63.07 |
| Mar-21 | 120.36 | 177.49 | 167.05 | 122.16 | 73.86 | 131.72 | 63.90 |
| Apr-21 | 122.03 | 181.70 | 168.65 | 124.18 | 74.47 | 134.77 | 63.76 |
| May-21 | 134.78 | 199.02 | 186.46 | 140.85 | 79.68 | 152.42 | 69.15 |
| Jun-21 | 141.03 | 206.53 | 192.45 | 148.12 | 84.85 | 156.43 | 73.16 |
| Jul-21 | 152.24 | 218.66 | 204.29 | 160.62 | 94.37 | 168.55 | 81.17 |
| Aug-21 | 160.14 | 225.40 | 216.24 | 174.89 | 95.18 | 181.93 | 84.72 |
| % change between Jul-21 and Aug-21 | | | | | | | |
| | 5.2% | 3.1% | 5.8% | 8.9% | 0.9% | 7.9% | 4.4% |
| Volatility (%) | | | | | | | |
| Jul-21 | 10.6% | 10.2% | 10.9% | 13.8% | 11.0% | 13.6% | 8.6% |
| Aug-21 | 16.8% | 18.4% | 17.5% | 21.8% | 15.8% | 21.1% | 10.8% |
| Variation between Jul-21 and Aug-21 | | | | | | | |
| | 6.2 | 8.2 | 6.6 | 8.0 | 4.8 | 7.5 | 2.2 |

* Preços médios da 2.ª e 3.ª posições

Quadro 2: Diferenciais de preços (cents. de US\$/lb)

| | Colombian Milds Other Milds | Colombian Milds Brazilian Naturals | Colombian Milds Robustas | Other Milds Brazilian Naturals | Other Milds Robustas | Brazilian Naturals Robustas | New York* London* |
|---|--------------------------------|--|--------------------------------|---|----------------------------|-----------------------------------|-------------------------|
| Aug-20 | 3.97 | 55.43 | 94.54 | 51.46 | 90.57 | 39.11 | 58.09 |
| Sep-20 | 1.80 | 54.55 | 95.59 | 52.75 | 93.79 | 41.04 | 58.73 |
| Oct-20 | 2.22 | 53.91 | 85.92 | 51.69 | 83.70 | 32.01 | 51.56 |
| Nov-20 | 10.48 | 54.80 | 88.83 | 44.32 | 78.35 | 34.03 | 52.66 |
| Dec-20 | 12.63 | 55.48 | 98.40 | 42.85 | 85.77 | 42.92 | 62.05 |
| Jan-21 | 12.73 | 56.73 | 102.71 | 44.00 | 89.98 | 45.98 | 67.05 |
| Feb-21 | 10.53 | 56.90 | 103.59 | 46.37 | 93.06 | 46.69 | 66.62 |
| Mar-21 | 10.44 | 55.33 | 103.63 | 44.89 | 93.19 | 48.30 | 67.82 |
| Apr-21 | 13.05 | 57.52 | 107.23 | 44.47 | 94.18 | 49.71 | 71.01 |
| May-21 | 12.56 | 58.17 | 119.34 | 45.61 | 106.78 | 61.17 | 83.27 |
| Jun-21 | 14.09 | 58.41 | 121.68 | 44.32 | 107.59 | 63.27 | 83.26 |
| Jul-21 | 14.36 | 58.03 | 124.29 | 43.67 | 109.93 | 66.26 | 87.39 |
| Aug-21 | 9.16 | 50.51 | 130.22 | 41.35 | 121.06 | 79.71 | 97.20 |
| % change between Jul-21 and Aug-21 | | | | | | | |
| | -36.2% | -13.0% | 4.8% | -5.3% | 10.1% | 20.3% | 11.2% |

* Preços médios da 2.ª e 3.ª posições

Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial

| Coffee year commencing | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020* | % change 2019/20 |
|------------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|------------------|
| PRODUCTION | 160,608 | 167,868 | 170,332 | 168,980 | 169,644 | 0.4% |
| Arabica | 99,940 | 98,187 | 99,927 | 97,072 | 99,280 | 2.3% |
| Robusta | 60,668 | 69,680 | 70,404 | 71,907 | 70,365 | -2.1% |
| Africa | 16,839 | 17,461 | 18,585 | 18,721 | 18,735 | 0.1% |
| Asia & Oceania | 47,930 | 52,203 | 48,173 | 49,452 | 48,930 | -1.1% |
| Mexico & Central America | 20,322 | 21,752 | 21,640 | 19,598 | 19,194 | -2.1% |
| South America | 75,516 | 76,453 | 81,934 | 81,208 | 82,785 | 1.9% |
| CONSUMPTION | 158,965 | 162,828 | 167,575 | 163,894 | 167,011 | 1.9% |
| Exporting countries | 48,334 | 49,686 | 50,245 | 49,995 | 50,493 | 1.0% |
| Importing countries (Coffee Years) | 110,631 | 113,142 | 117,330 | 113,899 | 116,518 | 2.3% |
| Africa | 10,702 | 12,710 | 12,079 | 11,871 | 12,115 | 2.1% |
| Asia & Oceania | 35,431 | 34,896 | 36,226 | 35,783 | 36,240 | 1.3% |
| Mexico & Central America | 5,193 | 5,273 | 5,431 | 5,347 | 5,381 | 0.6% |
| Europe | 51,971 | 53,082 | 54,887 | 53,347 | 54,286 | 1.8% |
| North America | 29,559 | 29,941 | 31,779 | 30,628 | 31,768 | 3.7% |
| South America | 26,110 | 26,926 | 27,175 | 26,918 | 27,221 | 1.1% |
| BALANCE | 1,643 | 5,039 | 2,757 | 5,086 | 2,633 | |

*Estimativas preliminares

Como as cifras deste quadro se baseiam em anos cafeeiros, as estimativas diferem das cifras publicadas no quadro 1 do Relatório sobre a Produção de Café (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), que contém dados baseados em anos-safra. Maiores detalhes são dados na nota explicativa do final deste relatório.

Quadro 4: Exportações totais dos países exportadores

| | Jul-20 | Jul-21 | % change | October-July | | |
|--------------------|---------------|---------------|-------------|----------------|----------------|-------------|
| | | | | 2019/20 | 2020/21 | % change |
| TOTAL | 10,471 | 10,653 | 1.7% | 106,632 | 108,962 | 2.2% |
| Arabicas | 6,485 | 6,604 | 1.8% | 65,650 | 69,647 | 6.1% |
| Colombian Milds | 1,206 | 1,288 | 6.8% | 11,762 | 11,800 | 0.3% |
| Other Milds | 2,154 | 2,585 | 20.0% | 21,393 | 21,674 | 1.3% |
| Brazilian Naturals | 3,125 | 2,731 | -12.6% | 32,496 | 36,174 | 11.3% |
| Robustas | 3,985 | 4,049 | 1.6% | 40,982 | 39,315 | -4.1% |

Em milhares de sacas de 60 kg

Estatísticas mensais de comércio podem ser acessadas no site da OIC: www.ico.org/trade_statistics.asp

Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

| | Sep-20 | Oct-20 | Nov-20 | Dec-20 | Jan-21 | Feb-21 | Mar-21 | Apr-21 | May-21 | Jun-21 | Jul-21 | Aug-21 |
|----------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| New York | 1.26 | 1.30 | 1.40 | 1.52 | 1.75 | 1.92 | 1.97 | 2.07 | 2.21 | 2.33 | 2.32 | 2.31 |
| London | 1.85 | 2.04 | 2.24 | 2.31 | 2.40 | 2.44 | 2.50 | 2.53 | 2.67 | 2.53 | 2.43 | 2.31 |

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2014/15 começou em 1.º de outubro de 2014 e terminou em 30 de setembro de 2015. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2014/15 começou em 1.º de abril de 2014 e terminou em 31 de março de 2015, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2014/15. O ano-safra do Brasil de 2015/16, porém, começou em 1.º de abril de 2015 e terminou em 31 de março de 2016, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2014/15. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2014/15 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2014 a março de 2015 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2015 a março de 2016.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.